

A APANHA DAS CEREJAS

MUSEU ABERTO | 004



A apanha das cerejas

China, séc. XVIII (c. 1775). Porcelana policromada, “Companhia das Índias” do período Kien-long, diâmetro 0,26 cm. MAH n.º inv. R.89.512.

Esta peça de cerâmica pode ser vista em Do Mar e da Terra – uma história no Atlântico, exposição do Museu de Angra do Heroísmo.

A origem é uma cena galante do século XVIII europeu e baseia-se num trabalho de Antoine Baudoin: um rapaz que colhe as cerejas, a rapariga que as recebe no regaço e o cãozinho atencioso. Na cena, copiada na China a partir de uma gravura de Nicolas Ponce, o ceramista reinterpreto o tema, colocando as personagens numa paisagem orien-

tal, retirando as expressões dos rostos e banindo todas as sombras, seguindo as regras estéticas então em uso. A porcelana chinesa para exportação, produzida sob encomenda europeia, possibilitou exemplos como este, vindo a ser conhecida em Portugal como “Companhia das Índias”. ■